

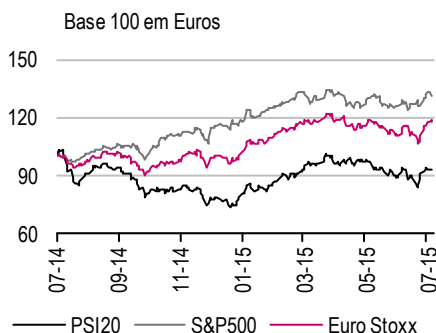
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	375	-0,4%	17,4%	17,4%
PSI 20	5.813	-0,3%	21,1%	21,1%
IBEX 35	11.484	0,2%	11,7%	11,7%
CAC 40	5.083	-0,5%	19,0%	19,0%
DAX 30	11.521	-0,7%	17,5%	17,5%
FTSE 100	6.667	-1,5%	1,5%	12,8%
Dow Jones	17.851	-0,4%	0,2%	11,2%
S&P 500	2.114	-0,2%	2,7%	14,0%
Nasdaq	5.172	-0,7%	9,2%	21,2%
Russell	1.258	0,3%	4,5%	15,9%
NIKKEI 225*	20.684	-0,8%	18,5%	27,1%
MSCI EM	931	-0,9%	-2,6%	8,1%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	49,2	-2,3%	-7,7%	2,5%
CRB	209,3	-1,3%	-9,0%	1,0%
EURO/USD	1,090	-0,5%	-9,9%	-
Eur 3m Dep*	-0,010	0,0	-6,5	-
OT 10Y*	2,614	-2,9	-7,3	-
Bund 10Y*	0,747	-3,4	20,6	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	58,14	-0,1%	21,5%
IBEX35	114,95	0,3%	11,6%
FTSE100 (2)	66,85	-1,1%	2,3%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Mercados

Veja se o seu investimento apresentou contas

Esta quinta-feira é um dia forte no que toca à apresentação de contas. Os mercados seguem ligeiramente em alta ainda que com os ânimos um pouco mais refreados do que desde a abertura.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+ Impresa Sgps Sa	1,4%	Orpea 3,7%	Intuitive Surgic 8,9%
Mota Engil Sgps	1,3%	Bank Ireland 2,9%	Chipotle Mexican 7,8%
Jeronimo Martins	1,1%	Numericable-Sfr 2,6%	Whirlpool Corp 7,3%
Portucel Sa	-1,8%	Infineon Tech -6,3%	Analog Devices -5,5%
- Semapa	-1,9%	Umicore -6,4%	Linear Tech Corp -6,3%
Galp Energia	-3,1%	Stmicroelectroni -6,6%	Fmc Technologies -9,9%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

BPI dá prioridade a Angola e deixa possível fusão com BCP para segundo plano (JN)
Jerónimo Martins revista em alta pelo Santander, potencial de valorização de 21%
Pharol informa sobre eventos relacionados à execução da nova estrutura da Oi

Europa

Daimler impulsionada por Mercedes
Roche mostra resultados do 1º Sem. condicionados por valorização do Franco Suíço
STMico projeta receitas desapontantes
Credit Suisse com bons resultados do 2º Trim., apesar quebra na banca investimento
Shell autorizada a explorar dois poços no Alasca, mas com restrições
Unibail volta a subir *target* após bons resultados semestrais
Dassault volta a aumentar projeções
Logitech reporta resultados do 1º trimestre superiores ao esperado
Daily Mail resfria expectativas dos investidores com previsões anuais
Syngenta apresenta bons resultados e reitera *guidance anual*
Metso falha estimativas no 2º trimestre e corta projeção anual
Publicis com forte crescimento de receitas face a trocas cambiais

EUA

Resultados Positivos: Coca-Cola, Boeing, Abbott, Thermo Fisher, Illinois Tool Works, St Jude Medical, Intuitive Surgical, Northern Trust, Whirlpool, GoPro, Qualcomm
Resultados Negativos: EMC, Yahoo!, Illumina, TE Connectivity, Chipotle, Texas Instruments
AT&T receberá aprovação do regulador para comprar a DirectV, diz FT
Citigroup multado em \$ 700 milhões
Home Depot compra Interline Brands por \$ 1.625 milhões
McDonald's passará a ter pequenos-almoços durante todo o dia, diz WSJ

Indicadores

Vendas a Retalho no Reino Unido cresceram 4% em termos homólogos em junho
Japão com défice comercial inesperado em junho

Outras Notícias

Gregos adiam decisão de abertura do mercado de Atenas
Parlamento grego aprova novo pacote de medidas
Portugal vai a eleições a 4 de outubro
BCE volta a aumentar ELA grega
Banco de Inglaterra mantém unanimidade

Fecho dos Mercados

Europa. Os mercados acionistas europeus recuaram ontem pela segunda sessão consecutiva, encetando um movimento de correção após uma das melhores semanas de 2015. Ontem para além do elevado número de empresas a apresentarem contas trimestrais, destaque para o Banco Central Europeu que elevou a Assistência de Liquidez de Emergência (ELA, na sigla em inglês) à banca grega novamente em mais € 900 milhões. O índice Stoxx 600 recuou 0,6% (400,28), o DAX perdeu 0,7% (11520,67), o CAC desceu 0,5% (5082,57), o FTSE deslizou 1,5% (6667,34) e o IBEX valorizou 0,2% (11484,3). Os setores que mais perderam foram Recursos Naturais (-3,34%), Tecnológico (-1,65%) e Energético (-1,3%). Apenas os setores Viagens & Lazer (+0,69%) e Retalho (+0,09%) subiram.

Portugal. O PSI20 recuou ontem 0,3% para os 5813,1 pontos, com metade dos títulos em queda. O volume foi fraco, transacionando-se 167,6 milhões de ações, correspondentes a € 77,5 milhões (28% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Impresa, a subir 1,4% para os € 0,882, liderando os ganhos percentuais, seguida da Mota-Engil (+1,3% para os € 2,725) e da Jerónimo Martins (+1,1% para os € 12,0250). A Galp Energia liderou as perdas percentuais (-3,1% para os € 10,625), seguida da Semapa (-1,9% para os € 12,465) e da Portucel (-1,8% para os € 3,703).

EUA. Dow Jones -0,4% (17851,04), S&P 500 -0,2% (2114,15), Nasdaq 100 -1,1% (4623,242). Os setores que encerraram positivos foram: Financials (+0,7%), Utilities (+0,47%), Consumer Discretionary (+0,42%), Health Care (+0,17%) e Consumer Staples (+0,17%). Os setores que encerraram negativos foram: Info Technology (-1,64%), Telecom Services (-1,04%), Energy (-0,64%), Industrials (-0,55%) e Materials (-0,42%). O volume da NYSE situou-se nos 794 milhões, 5% acima da média dos últimos três meses (757 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1 vez.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,4%); Hang Seng (+0,5%); Shanghai Comp (+2,4%)

Portugal

BPI dá prioridade a Angola e deixa possível fusão com BCP para segundo plano, diz JdN

De acordo com uma notícia veiculada no Jornal de Negócios, o BPI (cap. € 1,6 mil milhões, +0,6% para os € 1,078) assume como prioridade resolver o problema da concentração de riscos em Angola, através da diminuição da exposição ao país. O artigo refere ainda que a correção deste excesso se torna cada vez mais premente à medida que se vai aproximando o prazo-limite definido pelo BCE enquanto supervisor europeu. O JN descreve que o BPI terá até março de 2016 para reduzir a sua exposição ao mercado angolano, citando uma entrevista ao Diário Económico de Tiago Violas Ferreira, administrador da HVF, que controla 2,68% do BPI. A fonte noticiosa acrescenta que, no limite, pode estar em causa a necessidade do BPI vender uma parte significativa do Banco de Fomento Angola (BFA), o banco angolano em que a instituição de Fernando Ulrich tem uma posição de 51% e que é a principal origem dos resultados do grupo. A razão desta necessidade de redução da exposição a Angola surge depois de em janeiro a supervisão angolana ter perdido o estatuto de equivalência face à fiscalização europeia. Por conseguinte, devido à carteira de dívida pública angolana do BFA, o banco passou a exceder o limite dos grandes riscos em € 2.979 milhões relativamente ao Estado de Angola e em € 184 milhões em relação ao Banco Nacional de Angola, segundo as contas finais de 2014. Segundo a nota, esta preocupação deixará para segundo plano uma decisão sobre uma eventual fusão com o BCP (cap. € 4,7 mil milhões, +0,3% para os € 0,0793), relativamente à qual a equipa de Fernando Ulrich ainda não se pronunciou e que não suscita unanimidade.

Jerónimo Martins revista em alta pelo Santander, que atribui potencial de valorização de 21%

A Jerónimo Martins (cap. € 7,8 mil milhões) foi revista em alta pelo Santander, que passou a recomendação sobre os títulos da retalhista nacional de *Hold* para *Buy*, subindo o preço-alvo de €12,50 para € 14,50 por ação, ou seja, um ganho potencial de 21% face à cotação de fecho de 22 de julho.

Pharol informa sobre eventos relacionados à execução da nova estrutura da Oi

Através de comunicado à CMVM, o Conselho de Administração da Pharol veio complementar o *Press Release* divulgado em 31 de março e informar que irá submeter o novo modelo de estrutura societária e de governo da Oi (Nova Estrutura) à aprovação, com as demais alterações significativas descritas no *Press Release*, inclusive a alteração do Contrato de Opção de Compra de Ações e Outras Avenças. Considerando a participação atual da Pharol direta e indireta no capital social da Oi, a Pharol deterá, diretamente e através de subsidiárias 100% detidas, após a conclusão da Nova Estrutura e antes da conversão voluntária das ações preferenciais da Oi em ações ordinárias da Oi descrita no *Press Release*, 84.167.978 ações ordinárias e 108.016.749 ações preferenciais da Oi. O direito de voto da Pharol na Oi estará limitado a 15% do total de ações ordinárias da Oi, conforme previsão a ser inserida no Estatuto Social da Oi, nos termos do *Press Release*.

*cap- capitalização bolsista

Europa

Daimler impulsionada por Mercedes

A Daimler (cap. € 90,1 mil milhões, -0,1% para os € 84,21) revelou um aumento de 54% nos lucros operacionais do 2º trimestre, impulsionada por novos modelos e com as vendas da Mercedes a ultrapassarem outras marcas de luxo rivais na China. O EBIT das operações recorrentes cresceu para € 3,78 mil milhões, ultrapassando os €3,31 mil milhões antecipados pelos analistas. Os lucros da fabricação de automóveis representaram 10,5% das receitas, margem superior à meta dos 10%. As receitas totais aumentaram 19% para € 37,5 mil milhões, transpondo os € 36,5 mil milhões estimados pelo mercado. O EBIT na divisão Mercedes-Benz, que inclui a marca cidadina Smart, subiu 58% para € 2,23 mil milhões. A Mercedes foi a única das três marcas de luxo de topo a reportar crescimento na China (39%). A Daimler reiterou as projeções anuais, estimando que tanto as receitas como os resultados operacionais no negócio recorrente sejam significativamente superiores este ano. De realçar que em abril a empresa tinha anunciado planos para investir € 25 mil milhões em novos modelos e um aumento da capacidade de produção até 2016.

Roche mostra resultados do 1º semestre condicionados por valorização do Franco Suíço

A Roche (cap. Sfr 238,6 mil milhões, +0,9% para os Sfr 277,8), maior fabricante mundial de medicamentos de combate ao cancro, referiu que os resultados do 1º semestre praticamente estagnaram, tendo sido penalizada pela força do Franco Suíço (que esmaga as vendas consolidadas) e a concorrência nas medicinas antienvhecimento a ofuscarem os ganhos vindos de novas terapias de combate ao cancro. Os resultados excluindo extraordinários, que a Roche designa por lucros operacionais core, caíram 1,8% em termos homólogos, para Sfr 9,24 mil milhões, o que ainda assim excedeu os Sfr 9,17 mil milhões antecipados pelos analistas. As vendas consolidadas subiram 3% para Sfr 23,6 mil milhões, ultrapassando os Sfr 23,3 mil milhões aguardados. Há a destacar o EPS core de Sfr 7,22, que ficou aquém dos Sfr 7,38 antecipados pelo mercado. A Roche reiterou o *guidance* anual, esperando que as vendas subam entre 1% e 6% (*low to mid-single digit*) e a taxa de crescimento de resultados em termos core deve ultrapassar esse intervalo (excluindo efeitos cambiais).

De recordar que o Banco Central da Suíça a partir de 15 de janeiro deixou de garantir a paridade do Franco Suíço face ao Euro, levando a uma valorização desta divisa.

STMicro projeta receitas desapontantes

A fabricante de semicondutores STMicroelectronics (cap. € 6,6 mil milhões, +6,2% para os € 7,24) efetuou projeções de receitas que ficam aquém das estimativas dos analistas face à menor procura por parte de fabricantes de computadores e um abrandamento da atividade empresarial na China. A empresa espera um crescimento sequencial a rondar os 2,5% no trimestre corrente, o que corresponderia a \$ 1,8 mil milhões, ficando abaixo dos \$ 1,85 mil milhões antecipados pelo mercado. A margem bruta deverá ser de 35%, o que ficam 30 pontos base aquém do esperado. A STMicro, que tem os governos de Itália e França dois dos seus maiores acionistas, apresentou também as suas contas do 2º trimestre, tendo anunciado uma quebra de quase 8% nos lucros para os \$ 35 milhões. As receitas caíram 5,4% em termos homólogos para os \$ 1,76 mil milhões, também ligeiramente atrás dos \$ 1,77 mil milhões.

Daily Mail resfria expectativas dos investidores com previsões anuais

A Daily Mail (cap. £ 3,1 mil milhões, -8,5% para os £ 8,5) reportou uma quebra de receitas operacionais recorrentes (*underlying sales*, que a empresa contabiliza como excluindo as que resultam de aquisições e alienações nos últimos meses) de 1%. As receitas provenientes do negócio *media* reportaram uma quebra de 5% face às dificuldades encontradas no mercado de publicidade impressa no Reino Unido. A empresa não animou particularmente os investidores ao considerar que as receitas anuais deverão estar junto ao limite inferior do intervalo das projeções dos analistas.

Credit Suisse com bons resultados do 2º trimestre, apesar de quebra na banca de investimento

O Credit Suisse (cap. Sfr 47,1 mil milhões, +7% para os Sfr 28,72) apresentou resultados do 2º trimestre superiores ao aguardado pelo mercado., apesar da quebra dos lucros na unidade de banca de investimento, que acabou por ser compensada pelos resultados na unidade de gestão de ativos. O segundo maior banco suíço mostrou lucros de Sfr 1,05 mil milhões, superando os Sfr 722 milhões esperados e depois de em igual período do ano anterior ter registado prejuízos de Sfr 700 milhões, quando teve de pagar uma multa nos EUA por acusação de ajuda a clientes em processos de evasão de taxas. Os resultados antes de impostos na banca de investimento caíram 18% para Sfr 615 milhões, valor que inclui um aumento dos custos de litigação. As receitas provenientes dos produtos de renda-fixa desceram 13% para Sfr 1,24 mil milhões, ficando aquém dos Sfr 1,27 mil milhões estimados pelos analistas. As de *trading* de ações cresceram 17% para Sfr 1,32 mil milhões, beneficiadas pelo forte trimestre na Ásia-Pacífico. O rácio de capital dos ativos ponderados pelo risco estava no final do período nos 10,3%, um ligeiro aumento face aos 10% registados 3 meses antes.

Shell autorizada a explorar dois poços no Alasca, mas com restrições

A Shell (cap. £ 113,9 mil milhões, -0,1% para os £ 17,855) recebeu aprovação condicional de dois pedidos para atividades exploratórias limitadas. A luz verde dá apenas autorização para perfurar as secções superiores de dois poços da costa ártica do Alasca, deixando a petrolífera mais afastada do seu desejo de exploração das reservas de petróleo *offshore* no Ártico. De acordo com um estudo geofísico, os mares do Ártico do Alasca contêm um número estimado de 24 mil milhões de barris de petróleo. A Shell, que descobriu petróleo em que parte do oceano em 1986, é o primeiro dos grandes exploradores a voltar desde que o *boom* de perfuração no mar Ártico fracassou há três décadas.

Unibail volta a subir *target* após bons resultados semestrais

A holandesa Unibail-Rodamco (cap. € 23,9 mil milhões, +0,2% para os € 242,1) reportou um resultado recorrente de € 5,37 por ação respeitante ao 1º semestre, representando uma quebra de 2,7% face a período homólogo, mas com o valor a ficar acima dos € 4,83 antecipados pelos analistas. A empresa do ramo imobiliário registou resultados líquidos de arrendamento de € 725 milhões, representando um crescimento de 5,3% em termos comparáveis, numa base homóloga. A empresa reviu em alta o objetivo para os resultados operacionais recorrentes, estimando um EPS entre € 10,25 e € 10,45 (anteriormente tinha projetado € 10,15 a € 10,35).

Dassault volta a aumentar projeções

A Dassault Systèmes (cap. € 18,2 mil milhões, +1% para os € 70,94), líder mundial em 3D e soluções Product Lifecycle Management, informou ter obtido um EPS ajustado de € 0,53 no 2º trimestre, superando em quatro cêntimos o valor projetado pelos analistas e excedendo mesmo a sua projeção que ia até aos € 0,47. As receitas cresceram 14% em termos homólogos para os € 724 milhões, excluindo efeitos cambiais, acima dos € 692 milhões aguardados. Para o trimestre corrente a empresa antecipa um EPS de cerca de \$ 0,5, aquém dos \$ 0,56 aguardados. As receitas deverão situar-se entre os € 660 milhões e os € 670 milhões, também deixando de fora os € 695 milhões esperados pelo mercado. A margem operacional deverá ser, no mínimo, de 29% e, no máximo, 29,5%. A empresa reviu em alta uma vez mais a sua previsão de EPS ajustado anual desta feita para os € 2,15, quando anteriormente a sua projeção situava-se entre os € 2,1 e os € 2,13, e também de receitas do anterior intervalo €2,76-2,78 mil milhões para os €2,8-2,82 mil milhões. A margem operacional deverá rondar os 30%.

Logitech reporta resultados do 1º trimestre superiores ao esperado

A distribuidora de periféricos para computadores Logitech (cap. Sfr 2,5 mil milhões, +7,2% para os Sfr 14,2) reportou resultados do 1º trimestre acima do previsto, com o EPS ajustado a situar-se nos \$ 0,16 (analistas estimavam \$ 0,10). As vendas tiveram uma quebra homóloga de 2%, para \$ 470 milhões. As vendas a retalho subiram 7% para \$ 425 milhões. A empresa confirmou o *guidance* anual, esperando um resultado operacional (non-GAAP) a rondar os \$ 150 milhões e um crescimento de 7% nas vendas a retalho (a preços constantes). A empresa tem em curso a saída da OEM, o seu negócio de ratos, para se focar em operações mais lucrativas.

Syngenta apresenta bons resultados e reitera *guidance* anual

A Syngenta (cap. Sfr 37,2 mil milhões, -0,8% para os Sfr 400,6), produtora de químicos para o setor agrícola, divulgou resultados que superaram as estimativas dos analistas.

O resultado líquido ajustado atingiu os \$ 14,70 por ação, acima dos \$ 13,52 esperados pelo mercado. As vendas do 1º semestre cresceram 3% para os \$ 7,63 mil milhões, excluindo efeitos cambiais, ficando um pouco aquém dos \$ 7,66 mil milhões aguardados. O EBITDA atingiu o \$ 2 mil milhões, quando o mercado \$ 1,91 mil milhões e 5% abaixo das suas projeções devido a efeitos cambiais. As vendas no 2º trimestre aumentaram 7%, a crescerem em todas as regiões. O CEO da empresa suíça, Mike Mack, disse num comunicado que o *outlook* para o 2º semestre depende largamente da América Latina, reiterando o *guidance* anual. A Syngenta recusou a aquisição por parte da Monsanto no valor de \$ 45 mil milhões.

Metso falha estimativas no 2º trimestre e corta projeção anual

A Metso (cap. € 3,8 mil milhões, -1% para os € 25,11), holding industrial com interesses em diversas áreas, nomeadamente pasta e papel, mineração, energia e construção, reviu em baixa as projeções anuais, após contas do 2º trimestre abaixo do esperado. O resultado operacional (EBIT) de € 347 milhões inclui ganhos de € 258 milhões resultantes da venda da PAS, pelo que sem a operação o registo é de € 89 milhões, inferior aos € 98,3 milhões que os analistas apontavam. As vendas líquidas de € 756 milhões falharam os € 816 milhões esperados. Para o conjunto do ano antecipa vendas líquidas entre 3 e 3,2 mil milhões (excluindo o processo de automação) e margem EBITA (excluindo extraordinários) em torno dos 13%. A carteira de encomendas de equipamentos para a indústria mineira aumentou, graças a “grandes” encomendas na ordem dos € 70 milhões, o que, segundo o CEO Kahkonen não pode ser lido como um sinal de recuperação.

Publicis com forte crescimento de receitas face a trocas cambiais

A Publicis (cap. € 16,4 mil milhões, +2,1% para os € 73,65), empresa que gere agências de publicidade, reportou uma subida nas receitas de 39%, superando assim as previsões, potenciada por ganhos na sua unidade digital e também face à apreciação das moedas norte-americanas e britânicas. Os efeitos cambiais fizeram as receitas crescer € 263 milhões, correspondendo a 15%. As vendas totalizaram € 2,44 mil milhões, acima dos € 2,34 mil milhões esperados. Nos EUA as vendas cresceram 57% para os € 1,32 mil milhões, tendo na região Ásia-Pacífico subida de 28% e na Europa 29%. As receitas orgânicas (que excluem aquisições e efeitos cambiais) cresceram 1,4%, potenciadas pelas operações digitais. O CEO, Maurice Levy, disse que as atividades digitais já têm um peso superior a metade das receitas da empresa, projetando mesmo um crescimento acima dos 10% para as receitas, EPS e margem operacional. O *free cash flow* deverá ter exceder os € 1.000 milhões pela primeira vez em 2015, revelou o executivo.

*cap- capitalização bolsista

EUA

Texas Instruments com previsões desapontantes

A Texas Instruments, maior fabricante de semicondutores do mundo, elaborou previsões de receitas e lucros que desapontaram as estimativas, face à menor procura das empresas de telecomunicações e fabricantes de computadores. O CFO, Kevin March, também identificou um abrandamento nas encomendas provenientes de clientes industriais, avisando que isso poderia afetar a procura de longo prazo. A empresa espera que o EPS do trimestre corrente se situe entre os \$ 0,62 e os \$ 0,72, deixando de fora o atual consenso de \$ 0,74 entre os analistas. As receitas deverão ser no mínimo de \$ 3,15 mil milhões e no máximo de \$ 3,41 mil milhões, também falhando os \$ 3,45 mil milhões. A Texas diz ainda que o mercado como um todo deverá ser mais fraco em termos homólogos no 3º trimestre do que foi no 2º. Na apresentação de contas do 2º trimestre, foi revelado, sem surpresas, um EPS de \$ 0,65. As receitas caíram 2% em termos homólogos para os \$ 3,23 mil milhões, aquém dos \$ 3,26 mil milhões aguardados. A margem bruta ascendeu a 58,2%, 0,4pp acima do aguardado.

Qualcomm apresenta resultados trimestrais e anuncia cortes de pessoal de 15%

A Qualcomm (cap. \$ 100,86 mil milhões, -1,3% para \$ 63,35 no *after-market*) líder na produção e desenvolvimento de equipamentos digitais *wireless* superou as expectativas dos analistas ao apresentar um lucro por ação de \$ 0,99, que compara com \$ 0,95 esperado, e vendas trimestrais de \$ 5,8 mil milhões em linha com a expectativa. O destaque vai para a confirmação do rumor que surgiu em abril indicando que a empresa poderia estar a considerar avançar para despedimentos tendo o CEO anunciado um corte de 15% na força laboral como parte integrante do plano de realinhamento estratégico em curso.

Coca-Cola beneficia de aumento dos preços

A Coca-Cola anunciou um EPS ajustado de \$ 0,63 no 2º trimestre, suplantando assim em três cêntimos de dólar o valor projetado pelos analistas. As receitas caíram 3,3% em termos homólogos para os \$ 12,2 mil milhões, ligeiramente acima dos \$ 12,1 mil milhões esperados pelo mercado. O volume das vendas cresceu 2%. Para os resultados positivos, a empresa beneficiou de um aumento dos preços e um corte de custos. A margem bruta fixou-se no 60,7%. A Coca-Cola reviu em alta a sua previsão de compras de ações próprias em \$ 500 milhões para os \$ 2,5 mil milhões. Os efeitos cambiais deverão cortar 6 pontos percentuais nas receitas anuais 7pp no do trimestre corrente. Excluindo efeitos cambiais, a empresa manteve a sua previsão de fazer crescer o EPS entre os 4% e os 6%.

AT&T receberá aprovação do regulador para comprar a DirectV, diz FT

Segundo o Financial Times, os reguladores norte-americanos deverão aprovar a comprada DirecTV pela AT&T por \$ 49 mil milhões, representando assim uma vitória das empresas que enfrentaram elevado ceticismo no que toca às fusões no mercado das telecomunicações. Tanto a Comissão Federal para as Telecomunicações (FCC, na sigla em inglês), que averiguou acerca do interesse público no negócio, como o Departamento de Justiça norte-americano (DoJ, na sigla em inglês), que investigou sobre os perigos anticoncorrenciais da transação, deram luz verde à proposta feita há mais de um ano.

Citigroup multado em \$ 700 milhões

A agência norte-americana de proteção financeira ao consumidor (CFPB, na sigla em inglês) ordenou o Citigroup a pagar cerca de \$ 700 milhões a consumidores a quem foram vendidos produtos de crédito que não queriam ou precisavam. Segundo a entidade, cerca de 7 milhões de clientes foram afetados pelo *marketing* "enganador" do banco no que toca a cartões de crédito. Para além do valor que o banco terá de pagar aos clientes, também terá de pagar \$ 70 milhões em multas ao regulador. O valor total pago assemelha-se assim aos \$ 772 milhões aplicados ao Bank of America no passado mês de abril.

Home Depot compra Interline Brands por \$ 1.625 milhões

A Home Depot) anunciou a compra da distribuidora de ferramentas Interline Brands, por \$ 1.625 milhões em *cash*. A maior retalhista de produtos para o lar dos EUA disse esperar que o negócio esteja concluído no 3º trimestre, começando logo em 2015 a adicionar valor aos seus resultados.

Boeing apresentou bons resultados e receitas

A Boeing surpreendeu o mercado pela positiva ao superar as expectativas dos resultados e das receitas do 2º trimestre. A maior empresa aeroespacial do mundo divulgou um EPS de \$ 1,62 em termos core, ultrapassando a estimativa que apontava para \$ 1,37. As receitas cresceram 11,3% em termos homólogos para os \$ 24,54 mil milhões, superando também os \$ 24,3 mil milhões esperados, impulsionadas pelo crescimento nas entregas do modelo 787 Dreamliner. Os custos diferidos de produção para o modelo 787 cresceram 2,9% para \$ 27,7 mil milhões durante o 2º trimestre. A carteira de encomendas totalizava \$ 489 mil milhões no fim do período, sendo o *free cash flow* de \$ 2,6 mil milhões, uma reviravolta face ao valor negativo registado no 1º trimestre. Como foi anunciado na semana passada, a Boeing reviu em baixa as suas projeções anuais, em que antecipa agora um EPS entre os \$ 7,70 e os \$ 7,90 (vs. \$ 8,20 e \$ 8,40 estimados antes da empresa saber que teria maiores custos para desenvolver os novos *tankers* da Força Aérea norte-americana).

McDonald's passará a ter pequenos-almoços durante todo o dia, diz WSJ

A McDonald's passará a oferecer durante todo o dia o seu menu de pequeno-almoço em todos os restaurantes norte-americanos já em outubro, após os testes realizados em restaurantes pilotos terem corrido bem, revelou o Wall Street Journal ao ter acesso a uma comunicação interna. A medida ainda terá de ser aprovada pelos comités dos restaurantes franchisados.

Abbott com números acima do aguardado

A empresa de produtos farmacêuticos e nutricionais Abbott Laboratories reportou um EPS proveniente de operações continuadas de \$ 0,52, que supera os \$ 0,5 esperados pelo mercado. As receitas caíram 6,9% em termos homólogos para os \$ 5,17 mil milhões, também ligeiramente acima dos \$ 5,15 mil milhões previstos. A empresa beneficiou de um aumento na procura pelos seus medicamentos genéricos, nomeadamente em mercados emergentes. A venda de produtos farmacêuticos disparou 31% compensando face á quebra de 0,8% nas receitas de produtos nutricionais. A empresa reiterou a sua visão de EPS anual entre os \$ 2,1 e os \$ 2,2, sendo o atual consenso de mercado nos \$ 2,16.

Thermo Fisher supera a previsão mais otimista de mercado e sobe projeções

A Thermo Fisher Scientific, fabricante de consumíveis e de equipamentos para laboratório, difundiu contas do 2º trimestre acima do antecipado pelos analistas. Os resultados por ação (EPS, na sigla em inglês) ajustados foram de \$ 1,84 (mercado aguardava \$ 1,78), superando mesmo a projeção mais otimista dada pelas casas de investimento. As receitas caíram 1,2% face a período homólogo, para \$ 4,27 mil milhões, excedendo os \$ 4,17 mil milhões previstos. Para 2015 projeta um EPS ajustado de \$ 7,28 a \$ 7,41, com o ponto médio a subir 2 cêntimos e a ficar agora em linha com o apontado pelos analistas. As receitas anuais devem atingir os 16,72 e os 16,86 mil milhões de dólares, uma ligeira revisão em alta face ao estimado anteriormente e que excede os \$ 16,75 mil milhões apontados pelo mercado. O *guidance* para 2015 exclui o negócio Alfa Aesar e futuras aquisições e/ou desinvestimentos, bem como efeitos cambiais. A Thermo Fisher tem uma boa dispersão em termos de clientes de onde advêm as suas receitas, entre os quais se encontram Roche Holdings (representam cerca de 4,2% das vendas totais), Novartis (2,8%), Pfizer (2,8%), Merck (2%), Eli Lilly (2%), Sanofi (2%) e GlaxoSmithKline (2%).

EMC corta projeções anuais

A EMC, maior fornecedora de soluções de armazenamento de dados, cortou as suas perspectivas de resultados anuais ao identificar aquilo a que chamou clientes “mais conservadores”, assim como “fatores geopolíticos recorrentes na China e na Rússia”. O EPS ajustado em 2015 deve ser de \$ 1,87, menos quatro cêntimos de dólar que a sua anterior perspectiva e mais abaixo que os \$ 1,9 de atual consenso de mercado. As receitas deverão ser de \$ 25,3 mil milhões, também aquém dos \$ 25,6 mil milhões esperados. O *free cash flow* deverá totalizar \$ 4 mil milhões, menos cem milhões de dólares que a sua anterior visão e também inferior aos \$ 4,4 mil milhões projetados pelos analistas. Na apresentação de resultados do 2º trimestre, a EMC reportou um EPS ajustado de \$ 0,43, acima dos \$ 0,41 esperados. As receitas cresceram 2% em termos homólogos para os \$ 6 mil milhões, ficando aquém dos \$ 6,1 mil milhões aguardados. No final de junho, a empresa tinha \$ 14,8 mil milhões em *cash* e em investimentos.

Yahoo! com prejuízos inesperados e receitas desapontantes

A Yahoo! desapontou ao prever receitas abaixo das estimativas dos analistas para o atual trimestre. A empresa antevê que as vendas se fixem entre os \$ 1.000 e os \$ 1.040 milhões, o que deixa de fora o atual consenso de mercado de \$ 1.070 milhões. Essa projeção foi feita ao mesmo tempo que a fornecedora de serviços de Internet apresentou resultados do 2º trimestre. O EPS ajustado veio nos \$ 0,16, o que desaponta face aos \$ 0,19 esperados. Em termos líquidos verificou-se um prejuízo inesperado de \$ 21,6 milhões, já que o aguardado eram lucros de \$ 78 milhões. A empresa gastou \$ 200 milhões em aquisição de tráfego, algo que condicionou os seus resultados. O registo foi 4x maior que o do período homólogo. A empresa espera gastar entre \$ 230 milhões e \$ 270 milhões no 3º trimestre com compras de tráfego. As receitas estagnaram nos \$ 1.040 milhões, ficando dez milhões de dólares acima do previsto pelos analistas. Recorde-se que a semana passada, a Yahoo! entregou o prospeto de *spinoff* da sua participação de 15% na Alibaba, juntamente com o negócio que ajuda a estabelecer e a gerir pequenas empresas *online*, representativo de \$ 50 milhões no EBITDA da empresa. O negócio está ainda envolto em algum ceticismo sobre a forma como o IRS (*Internal Revenue Service*) irá abordar a operação, após a Yahoo ter dito que prevê que o mesmo não tenha custos fiscais. A Yahoo! “mãe” manterá os restantes negócios operacionais, assim como a participação no Yahoo Japan, que se encontra sob revisão estratégica desde abril, tendo o CFO, Ken Goldman, ter revelado que ainda não têm nenhuma decisão tomada.

Illumina com boas projeções, apesar de receitas abaixo do esperado pela 1ª vez desde 2009

A Illumina, empresa fornecedora de serviços de genética, divulgou ontem após o fecho do mercado, um resultado líquido ajustado de \$ 0,80 por ação, superando os \$ 0,77 esperados pelo mercado. Já as receitas vieram nos \$ 539,4 milhões, desiludindo face aos \$ 541,8 milhões estimados pelos analistas. É a primeira vez, desde 2009, que as receitas vêm abaixo das estimativas. A empresa revê em alta as suas projeções para o final de 2015, em que antecipa um EPS ajustado entre os \$ 3,39 e os \$ 3,45 (vs. estimativa de abril \$ 3,36 - \$ 3,42), reiterando um crescimento de 20% nas vendas anuais, quando os analistas estimam de momento um aumento de 22%.

Illinois Tool Works revê em alta Outlook após resultados do 2º trimestre

A Illinois Tool Works, fabricante de componentes industriais, obteve um EPS operacional de \$ 1,3 referente ao 2º trimestre, acima dos \$ 1,28 esperados pelo mercado. As receitas cresceram 7,7% para os \$ 3,43 mil milhões, ligeiramente aquém dos \$ 3,45 mil milhões esperados. As receitas orgânicas cresceram “ligeiramente”, segundo a empresa. O *outlook* anual foi revisto em alta. No EPS a previsão foi subida dos anteriores \$5-\$5,2 para os \$5,07-\$5,23, ficando o ponto médio acima dos atuais 5,13 de consenso de mercado. A empresa espera um crescimento de receitas orgânicas de 1% e ima margem operacional acima dos 21%. Para o atual trimestre a ITW espera um EPS entre os \$ 1,32 e os \$ 1,4 (vs. \$ 1,37 aguardados). As receitas deverão subir no máximo 1% e a margem deverá rondar os 22%.

TE Connectivity mostra preocupação com mercados emergentes, especialmente China e corta projeções anuais

A TE Connectivity, empresa de engenharia que fornece componentes eletrônicos a clientes como Boeing, GE, GM, Apple e fabricantes de automóveis como Volkswagen, Ford e Toyota, cortou as projeções anuais, mostrando preocupações com os mercados emergentes, especialmente na China. Os resultados este ano devem ficar pelos \$ 3,60 a \$ 3,66 (topo do intervalo cortado de \$ 3,74), com o ponto médio a falhar agora os \$ 3,68 apontados pelos analistas. As receitas devem ficar entre 12,28 e 12,42 mil milhões de dólares (anteriormente tinha projetado 12,35 a 12,65 mil milhões de dólares), ou seja, nem na melhor das hipóteses iguala o apontado pelos analistas (\$ 12,55 mil milhões). No 3º trimestre registou um EPS de \$ 0,90, superior à sua previsão mais otimista e acima dos \$ 0,88 antecipados pelos analistas. As receitas trimestrais de \$ 3,12 mil milhões falharam os \$ 3,18 mil milhões aguardados, fracassando as suas próprias previsões.

St Jude Medical apresenta resultados, aumenta previsões e faz compra de \$ 3,4 mil milhões

A St Jude Medical, fabricante de utensílios médicos para o mercado cardiovascular, obteve um EPS ajustado de \$ 1,03 no 2º trimestre, excedendo a previsão do mercado de \$ 1. As receitas caíram 2,6% para os \$ 1,41 mil milhões, também acima dos \$ 1,39 mil milhões antecipados. A empresa reviu em alta a sua previsão de resultados anuais dos anteriores \$3,92-\$3,97 para os \$3,96-\$4, deixando para trás os \$ 3,98 de consenso entre os analistas. A St Jude Medical, revelou ainda ter concordado em pagar \$ 3,4 mil milhões em *cash* para comprar a Thoratec, fabricante implantes cardíacos, numa tentativa de impulsionar as suas receitas. A St Jude oferece \$ 63,5 / ação, o que corresponde a um prémio de 30% face ao preço de fecho da passada sexta-feira, dia 17.

Chipotle desilude nas vendas comparáveis, ainda que os resultados tenham superado as estimativas

A Chipotle Mexican Grill, gestora de uma cadeia de restaurantes mexicanos, divulgou um crescimento de 4,3% nas vendas comparáveis do 2º trimestre, ritmo inferior ao esperado pelo mercado (5,8%), tendo as receitas totais no trimestre aumentado 14% para os \$ 1,2 mil milhões, ficando aquém do consenso que apontava para os \$ 1,22 mil milhões. Ainda assim, os resultados surpreenderam pela positiva, com o EPS de \$ 4,45 (vs. estimativa \$ 4,43). O resultado líquido cresceu 27% para \$ 140,2 milhões. A margem operacional na restauração subiu 70 pontos base face a igual período do ano anterior, para 28%. A empresa reitera o *outlook* para 2015, antecipando que o crescimento das vendas comparáveis seja entre os 1% e os 4%, mantendo a intenção de abrir entre 190 a 205 novos restaurantes, ou mais, o que faria com que a empresa totalizasse mais de 2000 estabelecimentos.

Intuitive Surgical eleva perspectivas após bons números do 2º trimestre

A Intuitive Surgical, fabricante de equipamentos para o ramo da medicina, mostrou resultados do 2º trimestre acima do antecipado pelos analistas, com o EPS ajustado a situar-se nos \$ 4,57 (consenso estimava \$ 3,99). As receitas cresceram 14,4% face a igual período de 2014, para \$ 586,1 milhões, ultrapassando os \$ 564,8 milhões esperados. A sustentar esteve um crescimento de cerca de 14% nas cirurgias a nível mundial. A empresa elevou as projeções anuais, estimando agora crescer entre 8% e 11% nos resultados (anteriormente tinha apontado 7% a 10%).

Northern Trust com resultados acima do previsto e vendas em linha

O Northern Trust, empresa de gestão de ativos, reportou resultados do 2º trimestre acima do esperado, com o EPS a situar-se nos \$ 1,01 (analistas previam \$ 0,96). As receitas ajustadas situaram-se nos \$ 1,16 mil milhões, em linha com o previsto. O resultado financeiro líquido foi de \$ 257,6 milhões, ligeiramente inferior aos \$ 267,2 milhões esperados. No final do período tinha ativos sob custódia no valor de \$ 6,18 biliões (valor em notação europeia), 1% acima do nível registado três meses antes e 3% acima de data homóloga.

Whirlpool apresenta bons resultados e eleva projeções

A Whirlpool, maior fabricante de eletrodomésticos mundial, registou no 2º trimestre um resultado operacional recorrente de \$ 2,70 por ação, superando em 8 cêntimos as estimativas dos analistas. As receitas aumentaram 11,3% em termos homólogos para os \$ 5,21 mil milhões, ficando ainda assim aquém dos \$ 5,29 mil milhões aguardados pelo mercado, afetadas pelo fraco crescimento nos EUA e nos países da América Latina. A empresa eleva as suas projeções anuais, antecipando agora um resultado operacional recorrente por ação entre os \$ 12 e \$ 13, com o EPS GAAP entre \$ 9,5 e \$ 10,5 (vs. estimativa de abril \$ 9 - \$ 10), com o ponto médio do intervalo a superar os \$ 9,84 apontados neste momento pelos analistas.

GoPro surpreende mercados pela positiva nas contas trimestrais e projeções

GoPro, fabricante de câmaras digitais indicada para desportos radicais que em maio revelou estar a trabalhar na criação de um *drone*, cujo lançamento deverá ocorrer no 1º semestre do próximo ano, surpreendeu pela positiva nos números do 2º trimestre. O resultado por ação (EPS, na sigla em inglês) foi de \$ 0,35, quando os analistas previam apenas \$ 0,26. As receitas cresceram 72% em termos homólogos, para \$ 419,9 milhões, suplantando os \$ 395,2 milhões esperados. A margem bruta de 46,2% também foi superior ao previsto (45,2%). As vendas internacionais representaram mais de 50% das suas receitas no período, com a China no top 10 em termos de geração de receitas no exterior. Para o 3º trimestre antecipa um EPS ajustado no intervalo \$ 0,29-\$ 0,32, muito acima dos \$ 0,23 que neste momento são apontados pelos analistas. As receitas devem atingir os \$ 430 milhões a \$ 445 milhões, patamar igualmente superior ao projetado pelo mercado (\$ 401,6 milhões). A margem bruta deve ficar em torno dos 46% (com desvio de 50 pontos base). A GoPro mostra-se otimista para o resto do ano e muito satisfeita com o progresso na China. De acordo com os dados da Bloomberg, a maior cliente da GoPro é a Best Buy, com as vendas que daí advêm a representarem cerca de 20% das suas receitas totais, seguida da Amazon (cerca de 10%), que reporta contas a 23 de julho, e da Wal-Mart (6,1%), que tem divulgação de resultados prevista para 18 de agosto. No exterior a germânica Metro (4,1%) será a maior cliente (em termos de contribuição para as receitas).

Indicadores

As **Vendas a Retalho no Reino Unido** cresceram apenas 4% em termos homólogos no mês de junho, quando se aguardava um crescimento de 4,8%. Em termos mensais verificou-se um decréscimo de 0,2%, quando se aguardava uma subida de 0,4%. Excluindo compras de combustíveis, o registo cresce 4,2% face ao mesmo mês de 2014 e cai 0,2% em termos sequenciais, quando o mercado previa um crescimento de 5,1% e 0,4%, respetivamente.

Japão com défice comercial inesperado em junho

O saldo da Balança Comercial do Japão apresentou um défice inesperado de 69 mil milhões de ienes em junho, quando o previsto era um excedente de 46 mil milhões de ienes. O registo compara com os saldos negativos de 217 mil milhões de ienes do mês anterior e de 834 mil milhões de ienes do período homólogo. A suportar o défice esteve uma diminuição homóloga de apenas 2,9% nas importações (analistas previam descida de 4,3%), a passo que as exportações aumentaram apenas 9,5%, menos meio ponto percentual que o esperado.

As **Vendas de Casas Usadas nos EUA** subiram 3,2% em termos sequenciais no mês de junho, mais do triplo do que era previsto pelos analistas (0,9%). Ainda assim há a considerar uma revisão em baixa da base do mês passado dos 5,1% para os 4,5%.

A **Balança de Transações Correntes do Brasil** apresentou um défice de \$ 2.547 milhões em junho, desiludindo face ao saldo negativo esperado de \$ 2.137 milhões. Este registo compara com o valor negativo de \$ 3.341 milhões no mês passado (valor revisto dos -\$ 3.366 milhões) e com o saldo negativo de \$ 5.110 milhões no mesmo período do ano passado.

O **Investimento Direto Estrangeiro no Brasil** totalizou \$ 5,4 mil milhões no mês de junho, suplantando a estimativa de \$ 4,5 mil milhões prevista pelo mercado. O registo compara com os \$ 6,6 mil milhões do período homólogo e os \$ 6,6 mil milhões do mês anterior.

Outras Notícias

Gregos adiam decisão de abertura do mercado de Atenas

Embora os bancos gregos já estejam abertos desde segunda-feira, após três semanas de encerramento, o mercado acionista de Atenas mantém-se fechado. Fontes citadas pela Bloomberg, referem que uma decisão sobre a reabertura do mercado foi adiada para a próxima semana.

Parlamento grego aprova novo pacote de medidas

Foi já na madrugada desta quinta-feira que o parlamento grego aprovou as medidas que contemplam alterações no código civil e incorporam na legislação a diretiva europeia de recuperação e resolução bancária (BRRD, na sigla em inglês), o que permitirá iniciar as conversações para o 3º pacote de ajuda ao país, no valor de € 86 mil milhões. A votação foi muito favorável (260 vs 63), mas 38 dos 149 deputados do Syriza abstiveram-se ou votaram contra. Segundo o ministro das finanças grego, o país pode agora iniciar as negociações esta sexta-feira, apontando para meados de agosto a chegada do acordo, dias antes de uma nova *tranche* de € 3,2 mil milhões ao BCE maturar (20 agosto).

Portugal vai a eleições a 4 de outubro

O Presidente da República, Cavaco Silva, anunciou ontem ter escolhido a data de 4 de outubro para serem levadas a cabo as eleições legislativas.

BCE volta a aumentar ELA grega

O Banco Central Europeu decidiu esta tarde voltar a aumentar a Assistência de Liquidez de Emergência (ELA, na sigla em inglês) à banca grega novamente em € 900 milhões para os € 90,4 mil milhões.

Banco de Inglaterra mantém unanimidade

As atas da reunião do Banco de Inglaterra, realizada no passado dia 8 e 9 de julho, voltaram a mostrar unanimidade entre os 9 membros em manter a taxa de juro diretora nos mínimos de 0,5%. O Governador do Banco de Inglaterra, Mark Carney, revelou na semana passada que a decisão sobre o aumento da taxa de juro diretora irá acontecer nesta segunda metade do ano, sugerindo mesmo como plausível que o caminho de subidas se poderá iniciar entre novembro de 2015 e fevereiro de 2016. As atas também referem que a recente aceleração da libra teria um impacto direto na inflação, embora a “velocidade e grau” não sejam claros e que a continuação da queda dos preços do petróleo pode também reforçar o desvio da inflação da meta dos 2%. Recorde-se que a taxa de inflação estagnou em junho. A próxima reunião do Banco de Inglaterra acontece a 5 e 6 de agosto.

Resultados

Empresa	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
Impresa	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Galp Energia	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BCP	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
EDP Renováveis	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
BPI	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
NOS	29-07 DF	05-11 DF	06-05-2015
CTT	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
EDP	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Banif	31-07 DF	02-11 DF	29-05-2015
REN	31-07 DF	13-11	17-04-2015
Altri	31-07	06-11	14-04-2015
Sonae	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Portucel	26-08 DF	29-10 DF	29-04-2015
Semapa	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Teixeira Duarte	28-08	27-11	30-05-2015
Pharol	31-08	30-11	29-05-2015
Mota-Engil	31-08	19-11	28-05-2015
Outros			
Sonae Indústria	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Novabase	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Capital	30-07	29-10	31-03-2015
Cofina	30-07	n.a.	14-04-2015
Sonae Sierra	05-08 DF	04-11 DF	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou funciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jun-15	mai-15	abr-15	jan-15	jul-14	fev-14	jan-14	jan-13	jan-12	40544	jan-10	39814	01-Jan	Jan-07	Jan-06
Compra	0%	0%	0%	0%	67%	26%	30%	65%	71%	79%	78%	52%	57%	20%	25%
Manter	0%	0%	0%	0%	14%	17%	35%	8%	4%	14%	4%	0%	9%	25%	35%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	5%	17%	9%	12%	4%	0%	7%	4%	9%	10%	20%
Vender	0%	0%	0%	0%	10%	35%	26%	12%	7%	0%	0%	0%	9%	30%	5%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	5%	4%	0%	4%	14%	7%	11%	44%	17%	15%	15%
Variação	-4.9%	-4.2%	18.5%	-14.0%	-19.0%	10.2%	8.0%	16.5%	-32%	-1%	23%	-42%	-3%	32%	9%
PSI 20	5552	5840	6095	5145	5979	7380	6697	6201	5325	7819	7927	6438	11164	11565	8770

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
David Afonso
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos